



TEKOHA - RITUAL DE VIDA E MORTE DO DEUS PEQUENO

Teatro Imaginário Maracangalha - Campo Grande/MS

Em uma década de teatro praticado pelo grupo Maracangalha, a arte assume um sentido bem definido de politização. Estamos diante de artistas engajados na conscientização e mobilização do público contra as formas de opressão social vigentes desde 1500 no país, mirando a realidade imediata através de uma perspectiva histórica. Sediado numa região onde a etnia Guarani-Kaiowá luta pela sobrevivência, o grupo sul-mato-grossense faz do genocídio indígena o pano de fundo de “Tekoha”.

O espetáculo é centrado na biografia do líder guarani Marçal de Souza (1920-1983), assassinado por se opor à retirada de terras de sua tribo. Para narrar essa história, a companhia adentra o espaço público como um cortejo e se despede como retirantes, carregando consigo os objetos de que faz uso. A economia de elementos e a visualidade crua dão coerência ética à estética apresentada, assim como fazem as atuações, que menos representam do que aludem aos fatos, provocando um olhar distanciado em apelo à razão e ao senso de justiça.

Na arena que se instaura temporariamente, delimitada pelo cerco de espectadores, rege a lógica da assembleia: “reunir e ouvir todos”, formando um panorama crítico que não inocenta religião, governo nem judiciário. Os corpos dos atores constroem uma teatralidade coletiva, atravessada pelo som de instrumentos populares e de palavras proferidas. Num esforço didático de desalienação, aproximam as expropriações sofridas pelos indígenas e pelos pobres de qualquer cor.

Ficha Técnica:

Dramaturgia: Teatro Imaginário Maracangalha. Direção: Fernando Cruz. Elenco: Estefânia Martins, Fernando Cruz, Fran Corona, Moreno Mourão e Renderson Valentim. Pesquisa: Patrícia Rodrigues. Alegoria: Lício Castro. Cenografia: Zéduardo Calegari Paulino. Figurino: Ramona Rodrigues. Preparação corpo em cena: Breno Moroni. Produção: Ana Capilé. Sistematização de conteúdo e assessoria de imprensa: Rafaela Muniz. Fotografia: Uári Arruda.

Serviço:

Dia 13, quinta, às 11h, Praça Dom José Marcondes - Centro.

Dia 14, sexta, às 19h, Praça da Igreja Santa Apolônia, Distrito de Engenheiro Schmitt .

Duração: 50 minutos

Classificação indicativa: Livre